

Vencedores entre si

Em 1996, foram realizadas em Atlanta as Paraolimpíadas, ou seja, os Jogos Olímpicos para pessoas com deficiência. Os jogos deveriam ser realizados nas instalações desportivas das Olimpíadas que acabavam de terminar, mas foram realizados, em parte, nas “ruínas” desses eventos, porque os operadores comerciais já estavam a desmontar tudo. Mesmo assim, os espectadores, entusiasmados, assistiram a competições emocionantes; entre elas, a final dos 400 metros masculinos tornou-se um evento que ninguém que o testemunhou jamais esquecerá.

Na arena de corrida, oito homens competem entre si. A sua corrida não se compara à elegância de uma corrida normal de 400 metros. Não é bonito como eles correm! Alguns desviam o olhar. Mas os que olham ficam fascinados com a vontade e a força mental com que oito pessoas com diferentes deficiências físicas disputam uma corrida. Mas, de repente, um dos homens que lidera a corrida, pouco antes da chegada, cai com gravidade. O corredor que agora poderia ultrapassá-lo e ser o vencedor garantido da corrida faz algo louco, por impulso: sem se importar com a medalha de ouro, ele vira-se para o colega caído e, com dificuldade, ajuda-o a levantar-se. Juntos, eles mancam em direção à meta. Mas, assim, eles não têm hipótese. O pelotão dos perseguidores já se aproxima rapidamente. Mas o que fazem os seis corredores restantes? O primeiro interrompe a sua corrida, vai até junto dos dois e coloca o braço sobre o ombro do seu concorrente. O segundo faz o mesmo, assim como o terceiro, o quarto, o quinto e o sexto. Forma-se um grupo de competidores sorridentes e chorosos, abraçados uns aos outros. Eles correm, mancam, arrastam-se juntos até à linha de chegada: oito vencedores.

A história da final dos 400 metros em Atlanta mostra que é possível perder muito pelo bem do outro, sem abandonar a si mesmo. «Os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos» (Mt 20,16), diz Jesus. Um corredor que recusa o ouro para ajudar outro é um herói. Um corredor que ganha o ouro porque outro caiu recebe apenas um pedaço de metal pendurado no pescoço.

LANGENSTEIN, Bernhard. *Desiderata*. Tredition, 2017. p. 44–45.



IMPULSO

Leiam esta história em voz alta. Como é que a vossa história de amor pode tornar-se uma história de sucesso para os dois e para os filhos que talvez venham a ter?